

Editorial

Este número de *Cadernos do Desenvolvimento* apresenta dois dossiês. O primeiro é um estudo do professor Reinaldo Guimarães intitulado a “A indústria farmacêutica e seus desafios”. Este trabalho foi apresentado no 4º Congresso do Centro Celso Furtado, sob o tema “Indústria e desenvolvimento: a nova onda da indústria 4.0 e o futuro do Brasil”, realizado no Rio de Janeiro nos dias 9 e 10 de agosto passado. Nos próximos números da revista iremos publicar os demais trabalhos. O segundo dossiê é assinado pelo professor Clélio Campolina Diniz: “Minas Gerais e a economia nacional”. Nesse ensaio, o autor apresenta suas reflexões recentes sobre o desenvolvimento de seu estado de origem. O professor Campolina é também o entrevistado na seção “Intérpretes do pensamento desenvolvimentista”. Como um dos maiores especialistas brasileiros em economia regional e planejamento econômico, em seu depoimento recupera os grandes debates que nortearam as estratégias de desenvolvimento do país desde o século passado.

A seção de artigos submetidos apresenta sete contribuições. A primeira é um ensaio crítico sobre as teses recém-lançadas no livro de Laura Carvalho a respeito do desempenho recente da economia brasileira desde 2003. O autor debate, em particular, a sustentabilidade do crescimento da economia brasileira à luz das propostas da autora. O segundo artigo trata da relação entre os agregados monetários e a desigualdade de renda. Por meio de um modelo econométrico, os autores concluem que agregados monetários possuem potencial para amenizar a disparidade de renda ao proteger a população de perdas advindas da inflação. O terceiro artigo compara os processos de abertura econômica do Brasil e do México para concluir que ambas as economias reduziram seu potencial de crescimento, resultado oposto ao esperado pela teoria da repressão financeira. O quarto artigo aborda a questão do desenvolvimento regional do ponto de vista das superintendências regionais, que, ao longo do tempo,

foram sendo enfraquecidas. Com o olhar da economia política, o artigo interpreta os caminhos trilhados pelas instituições de desenvolvimento regional para sugerir medidas para o seu fortalecimento em várias dimensões. O quinto artigo discute, à luz de Celso Furtado, a questão da absorção de tecnologias modernas pelos países periféricos, colocando em destaque o problema da reprodução dos padrões de consumo criados nos países desenvolvidos e questionando a adequação da tecnologia moderna para a superação da condição de subdesenvolvimento. O sexto artigo, ao recuperar a controvérsia sobre planejamento econômico entre Roberto Simonsen e Eugênio Gudin nos anos 1940, traz a reflexão sobre o papel do Estado na economia. Por fim, o último artigo recupera o debate sobre a industrialização brasileira a partir de uma revisão da obra do Celso Furtado e Caio Prado Junior. Os autores concluem que a industrialização seria uma condição essencial, porém não suficiente, para se romper as amarras do subdesenvolvimento.

A resenha incluída neste número é do livro *Teorias e políticas do desenvolvimento latino-americano*, coletânea de textos organizada pelo professor Carlos Antônio Brandão, editado pelo Centro Celso Furtado. O livro discute as contribuições acadêmicas para pensar o processo de desenvolvimento na América Latina ao longo de sete décadas. Quem assina a resenha é a professora Deborah Werner, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Novembro, 2018.

Carmem Feijó

Editora

Editorial

This latest number of the Development Journals offers its readers two dossiers. The first is a study carried out by Professor Reinaldo Guimarães entitled “The pharmaceutical industry and the challenges it faces”. This work was first presented at the 4th Celso Furtado Centre Congress in Rio de Janeiro, on the 9th and 10th of last August, as part of the overall theme of “Industry and development: the new 4.0 industrial wave and Brazil’s future”. The other works presented at this Congress will be included in subsequent numbers of the journal. The second dossier is the work of Professor Clélio Campolina Diniz and is entitled “Minas Gerais and the national economy”. In it, the author makes some pertinent observations about the development of his home-state. Professor Campolina is also the interviewee of the section “Interpreters of developmentalist thinking”. As one of the leading Brazilian experts in regional economics and economic planning, in his interview he reviews some of the great debates that have influenced Brazil’s development strategies since the last century.

The section of articles includes seven contributions in all. The first is a critical essay on the recently-launched theories in Laura Carvalho’s book dealing with the performance of the Brazilian economy since 2003. The author focuses primarily on the sustainability of Brazil’s economic growth in light of the theories put forward in the book. The second article deals with the relationship between monetary aggregates and income inequality. By using an econometric model, the authors conclude that monetary aggregates do indeed have the potential to contain income disparities to some extent by protecting the population from losses caused by inflation. The third article compares the processes of economic liberalisation experienced in Brazil and Mexico and concludes that both these economies saw a decline in their economic potential, a very different result to that predicted by financial repression theory. The fourth article looks at the question of regional development from the perspective of regional superintendencies, which have, over the course of time, seen their influence eroded. With a focus primarily on the political econ-

omy, this article looks at the paths taken by these regional development agencies in order to come up with possible measures that might help strengthen them once again on a variety of different levels. The fifth article uses the ideas of Celso Furtado to discuss the question of the absorption of modern technologies by peripheral nations, highlighting the problem of reproducing the consumption patterns created in developed countries and questioning the efficacy of modern technology in overcoming underdevelopment. The sixth article, in reviving the conflicted debate over economic planning that took place between Roberto Simonsen and Eugênio Gudin during the 1940s, reflects on the role of the State within the economy. Finally, the seventh article reignites the debate over Brazil's industrialization process by reviewing the works of Celso Furtado and Caio Prado Junior. The authors conclude that industrialization is essential, albeit not sufficient in itself, to break the bonds of underdevelopment.

This number's review looks at the book entitled *Teorias e políticas do desenvolvimento latino-americano (Theories and policies of Latin American development)*, a compilation of works put together by Professor Carlos Antônio Brandão and edited by the Celso Furtado Centre. The book uses these academic contributions to try to better clarify the process of development experienced in Latin America over the past seven decades. The review is written by Professor Deborah Werner, of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ).

November, 2018.

Carmem Feijó
Editor